



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MÁRCIA AMANDA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PRIMÍPARAS PARA FORTALECIMENTO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte – CE
2021

MÁRCIA AMANDA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PRIMÍPARAS PARA FORTALECIMENTO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Ma. Erine Dantas Bezerra

Juazeiro do Norte – CE
2021

MÁRCIA AMANDA DOS SANTOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PRIMÍPARAS PARA FORTALECIMENTO
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Ma. Erine Dantas Bezerra

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Erine Dantas Bezerra

Profa. Esp. Mônica Maria Viana
1º examinador

Esp. Aline Moraes Venâncio
2º examinador

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por ter chegado até aqui. Sem Ele, eu não teria alcançado essa vitória na minha vida. À minha querida mãe, que sempre me apoiou nessa caminhada, quem me fez chegar até aqui, a quem eu agradeço de coração.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Agradeço a minha mãe, meus filhos, e irmãs, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

Agradeço a minha orientadora Erine, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização deste trabalho.

Agradeço a banca examinadora por ter contribuído para melhoria desta pesquisa.

Agradeço as minhas amigas que foram verdadeiras e companheiras, em especial a Ingrid, Eliziane, Edjania e Marciele que estiveram comigo desde o início da graduação, essas têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho deles.

RESUMO

Este estudo trata do papel do enfermeiro para a assistência em relação ao processo de aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, o objetivo do trabalho é descrever as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, de natureza descritiva e com coleta de dados em plataformas como Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os resultados apresentados nos estudos comprovam que o profissional de enfermagem é essencial para a promoção, garantia e manutenção do processo de aleitamento materno exclusivo, desde a gestão até o período pós-parto, pois realizada ações de orientação e de acompanhamento que são essenciais para esse processo. Dessa forma, conclui-se ser importante fortalecer o trabalho de assistência da enfermagem para o aprimoramento do processo de amamentação.

Descritores: Aleitamento materno. Cuidado de Enfermagem. Orientação.

ABSTRACT

This study discusses the role of nurses for assistance in relation to the exclusive breastfeeding process. Thus, the objective of the study is to describe the scientific evidence on nursing care to strengthen the process of exclusive breastfeeding by primiparous mothers. This is a bibliographic research of the integrative review type, descriptive in nature and with data collection on platforms such as Scielo and Virtual Health Library (VHL). The results presented in the studies prove that the nursing professional is essential for the promotion, guarantee and maintenance of the exclusive breastfeeding process, from management to the postpartum period, as they carry out guidance and monitoring actions that are essential for this process. Thus, it is concluded that it is important to strengthen the nursing care work to improve the breastfeeding process.

Keywords: Breastfeeding. Nursing Care. Guidance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 ALEITAMENTO MATERNO	11
3.1.2 PRÁTICAS QUE PODEM FACILITAR A AMAMENTAÇÃO	12
3.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO.....	13
3.3 DIFICULDADES COM O ALEITAMENTO MATERNO	15
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE PARA O ALEITAMENTO MATERNO	17
4 METODOLOGIA.....	20
5 RESULTADOS	22
6 DISCUSSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o processo mais antigo da existência humana e apresenta uma complexidade que envolve fatores diversos como os familiares, culturais sociais e biológicos, que contribuem negativamente e positivamente para a sua realização. Nesse sentido, ressalte-se que o ato de amamentar é de suma importância para a criança e para a interação materno-infantil (CUNHA e SIQUEIRA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde, o leite materno é o alimento mais completo para a vida do bebê, visto que possui todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Nos primeiros dias de amamentação, o colostro, é o primeiro leite a ser produzido após o parto. Este é essencial para o bebê, pois tem mais proteínas e uma riqueza de anticorpos e outras substâncias necessárias para a proteção da criança, na prevenção contra doenças (BRASIL, 2019).

O aleitamento materno exclusivo é aquele que deve ser realizado até os seis meses de vida do bebê, visto que promove um efeito protetor ao estado de saúde da criança e para a sua nutrição, tendo em vista ser um alimento nutritivo e que contempla as necessidades do lactente (BREIGEIRON *et all*, 2015).

Diante disso, pode-se dizer que o aleitamento materno exclusivo é essencial para a vida do bebê, trazendo vários benefícios ao bebê e a mãe. Para o bebê os benefícios são: proteção contra a mortalidade infantil, contra doenças como diarreia, pneumonia, otite (BRASIL, 2019). Também, promove o desenvolvimento cognitivo e fortalece o vínculo afetivo materno-filial (SANTANA; GABRIEL; BISCHOF, 2017).

No que se refere aos benefícios para a mãe, ressalte-se a prevenção de doenças como: o câncer de mama, de ovário, de útero, e diabetes. Da mesma forma, há ganhos em relação à saúde mental da mulher, com o aumento da autoestima e da autoconfiança (BRASIL, 2019).

Além dos benefícios imunológicos, nutricionais e cognitivos, Ferreira *et all* (2016) aborda a natureza econômica e social do ato de amamentar. Este, dispensa despesas com mamadeiras ou na aquisição de material para preparo de outra alimentação, como o uso de leite industrializado, por exemplo.

Para as mães primíparas, mulheres que gestam pela primeira vez, a gravidez faz aflorar sentimentos antagônicos, inexperiência e ansiedade que podem interferir no desafio de nutrir o bebê por meio do aleitamento materno exclusivo. O cuidar materno é um exercício difícil e

conflitivo, confrontando a com a insegurança, o despreparo e as preocupações maternas primárias com a amamentação (TEIXEIRA *et all*, 2013).

Desta forma, para que as primíparas possam amamentar, deve-se haver um preparo desde o pré-natal, estímulo precoce no pós-parto e orientações no puerpério, pelos profissionais de saúde, a exemplo dos enfermeiros, para que as lactantes tenham condições de promover a amamentação. Também é essencial a família e o companheiro, a fim de apoiar e contribuir com o aleitamento materno exclusivo (SANTANA; GABRIEL; BISCHOF, 2017).

Segundo o que apontam Silva *et all* (2018), a consulta pré-natal consiste em uma oportunidade de orientação e motivação para as mulheres amamentarem, principalmente as primíparas. Assim, nesse período, as autoras dizem que é necessário diálogo sobre aspectos importantes para a alimentação de seu filho, discutindo sobre medos, mitos, preocupação e fantasias que se criam a respeito do aleitamento materno.

A questão problemática sobre o processo de amamentar exclusivamente centra-se no fato de que, apesar da importância do leite materno, é necessário ressaltar que nem sempre esse processo ocorre a contento. Isso porque problemas como: dor ao amamentar, fissuras mamárias, mama empedrada, mamilos rachados e mastite, além da pouca produção de leite contribuem para que a mãe, primípara ou não, interrompa a amamentação exclusiva (VIEIRA; SANTOS; MELO, 2019).

É importante salientar que o enfermeiro, segundo Cunha e Siqueira (2017) exerce papel fundamental na educação em saúde e na assistência as gestantes. Nessa perspectiva, o profissional da enfermagem pode atuar como educador nas consultas de pré-natal, além de oferecer um acompanhamento direcionado as necessidades das lactentes primíparas em estado puerperal.

Com base nisso, pode-se levantar a seguinte questão: quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas?

Nesse contexto, é de grande relevância identificar como se desenvolve a assistência promovida pelo profissional de enfermagem do pré-natal ao puerpério para fortalecimento do aleitamento materno exclusivo por mães primíparas.

Enfim, a pesquisa justifica-se pelo fato de que o profissional de enfermagem tem acesso as primíparas durante o pré-natal, pós-parto e puerpério podendo atuar para que a prática do aleitamento materno exclusivo seja realizada de maneira plena.

2 OBJETIVO

Descrever as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas e a autoeficácia para o aleitamento materno.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno constitui uma intervenção econômica e eficaz para a redução da mortalidade infantil, além de fortalecer o vínculo afetivo, consistindo em uma política pública que é pauta da Agenda de Compromissos para Atenção Integral à Saúde da Criança e Redução da Mortalidade Infantil (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015).

O aleitamento materno exclusivo é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente nos seis primeiros meses de vida da criança, e em caráter complementar até os dois anos de idade, como sendo a melhor escolha para a nutrição do lactente, como mecanismo de proteção para o recém-nascido e como facilitador do vínculo afetivo entre mãe e filho (CARREIRO *et all*, 2018).

A categorização do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), de acordo com o que propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada quando o leite materno é o único alimento e a única fonte de nutrição para a criança, sem que haja a inserção de outro tipo de insumo para o lactente (LIMA *et all*, 2019). Ou seja, sem outros líquidos ou sólidos, excetuando-se xaropes, vitaminas ou medicamentos que, porventura, sejam necessários para a criança, em função de algum outro cuidado que se deva ter com o infante (Campos *et all*, 2015).

Oliveira *et all* (2015) apresentam a ideia de que o processo de aleitamento materno consiste em uma estratégia cooperativa para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), além de ter grande relevância no que se refere ao combate à fome e extrema

desnutrição, pois é responsável, muitas vezes, pela sobrevivência de crianças que vivem em condições desfavoráveis.

Cirico, Shimoda e Oliveira (2016) dizem que o aleitamento materno precoce e exclusivo é considerado uma prática importante para a redução da mortalidade neonatal e infantil, contribui para a sustentabilidade e a redução das desigualdades sociais, tendo em vista o seu aspecto econômico.

A importância relativa à prática do aleitamento materno mostra o caráter fundamental desse processo para a saúde materno-infantil. De acordo com Conde *et all* (2017, p. 384), é comprovado cientificamente que “o aleitamento materno é o alimento mais adequado para a criança, desde o nascimento até os primeiros anos de vida, contribuindo para a saúde das crianças e das mães, além dos benefícios para a mãe, bebê, família e para a sociedade”.

Vale dizer que o plano de amamentação ocorre desde o pré-natal, neste é abordado os aspectos sobre a alimentação do bebê, como a importância do leite materno, as questões relativas à crença e tabus, o comportamento do bebê nos seus primeiros dias de vida, etc. (BRASIL, 2009).

No tocante à pega, é importante estimular o mamilo através de sucção moderada de forma a não machucar. Nesse sentido, é importante orientar a ordenha por parte das mães enquanto o bebê não suga efetivamente. Essas ações ajudam na produção de leite e facilitam a pega (BRASIL, 2009).

Nesse manejo, é importante a ordenha manual do aréola, de forma a amaciá-la para facilitar a pega do bebê. As massagens nas mamas devem ser circulares para facilitar a retirada do leite e as mamadas devem ser frequentes e de livre demanda (BRASIL, 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde, o tempo de duração das mamadas não deve ser fixo, tendo em vista que há variação para o esvaziamento da mama de mãe para mãe e de criança para criança, a partir de fatores como a fome da criança e o volume de leite armazenado na mama. Nesse sentido, o importante é a saciedade do bebê, o esvaziamento adequado da mama para o ganho adequado de peso do lactente e para a manutenção da produção de leite (BRASIL, 2009).

3.1.2 PRÁTICAS QUE PODEM FACILITAR A AMAMENTAÇÃO

Conforme recomenda o Ministério da Saúde o aconselhamento em amamentação, realizado por profissional de saúde, pode ser fundamental para a realização do processo de aleitamento materno exclusivo. Essa ação consiste no diálogo com o objetivo de contribuir para a tomada de decisões da mulher acerca da alimentação de seu bebê, mostrados as vantagens e as desvantagens das opções que ela possui (BRASIL, 2009).

Diante da importância da amamentação, o acompanhamento pré-natal é fundamental para o sucesso futuro do processo de aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, além da participação dos profissionais de saúde (a exemplo o enfermeiro) nesse acompanhamento, é de suma importância a presença de familiares como o companheiro da mulher, a mãe, que podem contribuir para o aconselhamento (BRASIL, 2009).

No aspecto fisiológico, observa-se que a preparação das mamas para o aleitamento materno ocorre naturalmente. Nesse sentido, destaca-se que fazer exercícios para estimular os mamilos durante a gravidez pode ser prejudicial, conforme apresenta no Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Finalmente, além desses aspectos facilitadores da amamentação, o Ministério da Saúde trata também da importância acerca da alimentação das nutrizes. Isso é necessário porque, para a produção de leite, é importante que a mãe tenha uma dieta com ingestão de calorias, líquidos que possam dar condições para uma lactação adequada (BRASIL, 2009).

Portanto, pode-se dizer, de maneira geral, que a literatura direciona a discussão para a importância do aleitamento materno exclusivo, tendo em vista os benefícios dessa alimentação para o bebê e para a mãe, os serão tratados na subseção seguinte.

3.2 BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para as crianças na fase inicial de suas vidas, pois apresenta inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, e quando associado a alimentos complementares de qualidade após o período de 6 meses da criança, conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde, otimiza o desenvolvimento saudável das crianças (OLIVEIRA *et all*, 2015).

De acordo com o que apresenta Moraes *et all* (2016, p. 02), “estima-se que a ampliação da amamentação a um nível quase universal possa prevenir 20.000 mortes ao ano de mulheres vítimas de câncer de mama e evitar 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de cinco

anos em quase todo o mundo”. Isso, por si só, já consistiria em um grande benefício em relação à prática da alimentação, algo que mostra a necessidade do fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo.

Além dessa grande vantagem relativa à redução da mortalidade infantil, é importante salientar que a prática do aleitamento materno pode apresentar impactos positivos na vida do bebê, sobretudo para a sua saúde e desenvolvimento, tendo em vista que a amamentação interfere na ingestão de calorias, de proteínas, na secreção de insulina, na modulação da gordura e no desenvolvimento e depósito dos adipócitos (BREIGEIRON *et all* 2015).

Vieira *et all* (2018) destacam o aleitamento materno como uma intervenção eficaz de saúde pública. Segundo as autoras, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e como alimento complementar até os dois anos, poderia evitar até seis milhões de mortes por ano de crianças, tendo em vista o caráter preventivo em relação a doenças como infecções, síndrome infantil da morte súbita entre os males que afetam essas crianças.

Diante dessas questões, é importante ressaltar que os benefícios do aleitamento materno correspondem a melhores condições de saúde tanto da criança quanto da mãe. A esse respeito pode-se citar o seguinte:

O aleitamento materno previne infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias; além de ter um efeito protetor sobre as alergias, o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. Em longo prazo, podemos referir também à importância do aleitamento materno na prevenção da diabetes e de linfomas. No que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce devido à liberação da ocitocina e, associa-se a uma menor probabilidade dela desenvolver o câncer da mama e de ovários, bem como a recuperação de peso pré-gestacional. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar. Para além de todas essas vantagens, o leite materno constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebês e, na maioria das situações, protege as mães de uma nova gravidez (BARBOSA *et all* 2015, p. 148).

Além desses diversos benefícios, de acordo com Lima *et all* (2019), o leite materno pode oferecer contribuições, ainda, para os recém-nascidos prematuros, provocando menor incidência de enterocolite necrosante, prevenindo a sepse e a retinopatia da prematuridade, além de trazer benefícios como o aumento do desempenho neuropsicomotor, a diminuição do tempo de internação, bem como o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Toryiama *et all*. (2017) apontam como benefícios para a criança o fato de que, com a prática do aleitamento materno, há a possibilidade de boas condições de saúde infantil, a redução da incidência de doenças e da mortalidade infantil, além da presença de outros pontos

positivos na vida desse sujeito, como o desenvolvimento da inteligência, o melhor desempenho escolar, que são situações vantajosas para a família e para a sociedade.

Pereira da Silva *et all* (2018) também discutem sobre o sucesso do aleitamento materno que, para essas autoras, está relacionado à cultura e a aspectos sociais como escolaridade, ao conhecimento acerca dessa questão, o apoio da família, entre outros fatores, que são importantes para o bebê e para a mãe.

Em uma perspectiva nutricional, Oliveira *et all* (2015, p. 17) apresentam os benefícios nutritivos presentes no leite materno. Nesse sentido, dizem o seguinte:

Cabe destaque, pois os ácidos graxos de cadeia longa, presentes no leite materno, são importantes componentes lipídicos para o desenvolvimento das membranas celulares, inclusive do sistema nervoso central, colaborando com o desenvolvimento cerebral, contribuindo para melhor capacidade intelectual na idade adulta, refletindo em maior nível educacional e renda financeira.

No estudo de Amaral *et all* (2015) constata-se, por parte das mães benefícios relacionados à erupção dos dentes, sem que haja as reações adversas que são decorrentes desse momento da vida do bebê, como diarreia, febre e irritação.

Saliente-se, dessa maneira, que os benefícios para a saúde infantil passam pela qualidade nutricional do leite materno, que promove imunização inicial e proteção contra infecções respiratórias e gástricas, além de promover o estreitamento dos laços afetivos entre a mãe e o bebê (RESENDE *et all*, 2019).

No âmbito familiar, Barbosa *et all* (2015) tratam, ainda, da importância do companheiro para incentivar à mãe no processo de amamentação. Nesse contexto, a participação do parceiro em relação às tarefas de casa e o acompanhamento da criança são fatores que podem contribuir para a adesão da mulher em relação ao aleitamento materno.

Mesmo com todos esses benefícios acerca da amamentação, é importante dizer que, nem sempre, o processo de aleitamento materno exclusivo é levado em consideração ou é seguido à risca, conforme as orientações da OMS e conforme se viu na literatura levantada até o momento. Por isso, é importante discutir sobre as complicações relacionadas ao aleitamento materno, que tem como uma das consequências o desmame precoce.

3.3 DIFICULDADES COM O ALEITAMENTO MATERNO

No tocante às dificuldades com o aleitamento materno, o Ministério da Saúde apresenta alguns pontos que interferem nesse processo, sendo eles: pega incorreta do mamilo, fissuras, mamas ingurgitadas e mastite.

A pega incorreta do mamilo impossibilita a retirada de leite suficiente por parte do bebê, situação que o leva ao choro e à irritação. Além disso, pode causar dor e fissurar e gerar insegurança na mãe na amamentação, acreditando na insuficiência de seu leite, que é interpretado como sendo fraco (BRASIL, 2012).

Em relação às fissuras, elas estão relacionadas ao posicionamento inadequado do bebê durante a amamentação ou quando a pega está incorreta. Isso pode ser evitado com o banho de sol, a correção da posição das mamadas, além do uso de creme e pomadas que possam ajudar na prevenção (BRASIL, 2012).

As mamas ingurgitadas ocorrem do terceiro ao quinto dia após o parto, com a presença de dores, vermelhidão e podendo ocasionar febre na mulher. Esse quadro pode ser evitado com a pega e o posicionamento adequado da criança e, quando houver uma produção excessiva de leite, fazer a ordenha manual (BRASIL, 2012).

Já a mastite consiste em processo inflamatório e infeccioso que pode ser consequência de um ingurgitamento tratado inadequadamente. Nesse caso, é necessário uma avaliação médica para que seja prescrito um tratamento medicamentoso para solucionar o problema (BRASIL, 2012).

Essas situações, como já mencionado, podem levar ao desmame precoce. Além disso outras situações podem levar ao desmame precoce, como o uso de mamadeiras, que faz com que o bebê confunda os bicos para a criança que mama no peito, por exemplo (BRASIL, 2019).

Outro ponto que concorre para o desmame precoce é o retorno das mães para o trabalho, situação que dificulta o processo de amamentação, principalmente quando a mãe retorna ao trabalho antes dos seis meses de idade, que torna desafiante o aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2019).

Monteschio *et al* (2015) dizem, ainda, que as causas do desmame precoce estão relacionadas à insuficiência do leite materno; a má interpretação do choro do bebê, relacionando-o à fome; a patologias relacionadas às mamas e recusa do seio por parte da criança.

Conforme o que se apresenta pelo Ministério da Saúde, o desmame é um processo que está relacionado à evolução da mulher e o desenvolvimento da criança, devendo ocorrer

naturalmente, mediante o amadurecimento da criança. Desse forma consiste em algo que ocorre de maneira natural e gradualmente (BRASIL, 2015).

Esse processo natural de desmame pode ocorrer de modo planejado, com o encurtamento ou adiamento das mamadas, distraindo a criança com brincadeiras, sendo importante a participação do pai nesse processo e com o cuidado de não prover algo denominado como ‘greve de amamentação’ (BRASIL, 2015).

Toryiama *et all* (2017) afirmam que a amamentação por menos tempo, realizada por mães primíparas, está relacionada a fatores como insegurança, menor idade, menor escolaridade, menos conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo, bem como as dificuldades sociais e culturais.

Diante dessas dificuldades, é importante destacar a necessidade de atuação do enfermeiro que possam minimizar os problemas que afetam o processo de aleitamento materno exclusivo. Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem papel relevante, na orientação das mães primíparas, principalmente durante o processo de pré-natal e no puerpério.

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Amaral *et all* (2015) dizem que o enfermeiro possui conhecimento técnico e científico que pode contribuir para a construção de um padrão de alimentação para o lactente, dando enfoque aos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e fisiológicos na relação materno-filial. Nessa perspectiva, o enfermeiro pode construir valores sobre o aleitamento materno junto a primípara e a sua família, na construção de redes de apoios associadas a ações de educação em saúde sobre a importância do aleitamento materno (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015).

Nos serviços de atenção básica de saúde o enfermeiro pode planejar e avaliar as ações de incentivo para a promoção do processo de aleitamento materno, considerando a realidade dos sujeitos para um atendimento adequado e eficaz (TORYIAMA *et all*, 2017).

Saliente-se que a assistência de Enfermagem deve acontecer durante todo o período de gestação até o puerpério, visto que mesmo “diante de informações sobre amamentação, fornecidas nos serviços de saúde, é no puerpério que a nutriz necessita de orientação, apoio e assistência de profissional habilitado” (ANDRADE *et all*, 2015, p. 183).

De acordo com o Ministério da Saúde, a consulta de enfermagem à gestante tem o objetivo de proporcionar à saúde da mulher e o seu bem-estar, melhorando a sua qualidade de vida, sendo o enfermeiro responsável pelo acompanhamento completo do pré-natal de baixo risco (BRASIL, 2012).

Em relação à Atenção Básica de Saúde durante o pré-natal, os enfermeiros devem orientar a mulher sobre a importância da amamentação, realizar exames clínicos das mamas, realizar visitas no período gestacional e puerperal para acompanhar o processo de aleitamento materno, entre outras atribuições (BRASIL, 2012).

Em relação às situações que são importantes para a assistência de enfermagem, ressalte-se que o exame de mamas é fundamental para a detecção de uma necessidade maior de assistência à mulher, pela identificação de mamilos muito planos ou invertidos ou a presença de cicatrizes decorrentes de cirurgias (BRASIL, 2009). Assim, mediante um exame clínico prévio das mamas, a assistência de enfermagem pode direcionar melhor as ações da mulher durante o processo de aleitamento materno.

No que diz respeito ao preparo das mamas, algumas crenças devem ser desfeitas em relação a esse processo, que ocorre naturalmente durante a gravidez. Dessa forma, ações como esticar os mamilos com os dedos, esfregá-los com toalhas ásperas ou uso de sutiãs inadequados podem ser prejudiciais. Em suma, o recomendado pelo Ministério da Saúde é que, caso haja alguma intercorrência em relação ao mamilo, a intervenção deve ser feita após o parto (BRASIL, 2009).

No período puerperal é de suma importância uma assistência com visitas regulares à mãe, filho e família, visto que as fragilidades decorrentes desse período podem afetar a saúde infantil, uma vez que é fundamental o papel da mãe em relação aos cuidados com as crianças e que o desenvolvimento dessas é, diretamente, influenciado pelas condições das famílias nas quais vivem (ANDRADE *et al*, 2015).

Dessa forma, é preciso observar que o trabalho de assistência que deve ser realizado no estado puerperal é uma ação que visa o bem-estar da criança e da sua infância, além de propiciar à mulher ferramentas e suporte para cuidar de si e do filho de uma forma qualificada (ANDRADE *et al*, 2015).

A esse respeito, Roque e Carraro *et al* (2015, p. 273) dizem o seguinte:

A fim de romper com o sistema biomédico emerge a necessidade de transformar a assistência de enfermagem em todo o ciclo gravídico puerperal de forma integral e humanizada. Essa assistência durante o puerpério, “um período considerado de riscos”, necessita ser pautada na escuta sensível e na

valorização da mulher que objetiva prevenir complicações, prover conforto físico e emocional com o intuito de fornecer ferramentas à puérpera para cuidar de si e de seu filho.

Por fim, vale dizer que, conforme apresenta o Ministério da Saúde, o enfermeiro exerce um papel educativo fundamental durante sua consulta técnica, criando vínculo com a gestante para escutar suas preocupações, angústias e queixas, contribuindo para as mudanças necessárias nas atitudes da gestante (BRASIL, 2012).

4 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de revisão integrativa. Nas palavras de Figueiredo, Silva, Mendes (2014) a revisão integrativa é vista como um caminho importante para a discussão sobre aspectos referentes a um determinado tema e para a integração de informações que podem ser compiladas para a melhor análise dos dados sobre um fenômeno científico.

Esse tipo de estudo consiste em um método em que se pode tabular aspectos relativos a uma determinada temática, com o objetivo de analisar as eventuais lacunas de pesquisa acerca de um assunto, sendo um método importante para organização da discussão a ser desenvolvida (MENDE; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Por isso, a partir desse método, realizou-se um estudo que possibilitou a ampliação do campo de conhecimento acerca do tema em análise.

Como procedimento para a realização de uma revisão integrativa, realizou-se os seguintes caminhos: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca de artigos na base de dados; 3) Coleta de dados e caracterização do estudo; 4) avaliação crítica do estudo; 5) interpretação dos resultados; e, 6) síntese dos dados.

Diante desse procedimento, a primeira fase do estudo foi definida, a partir da seguinte questão central que orientou o estudo: quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas?

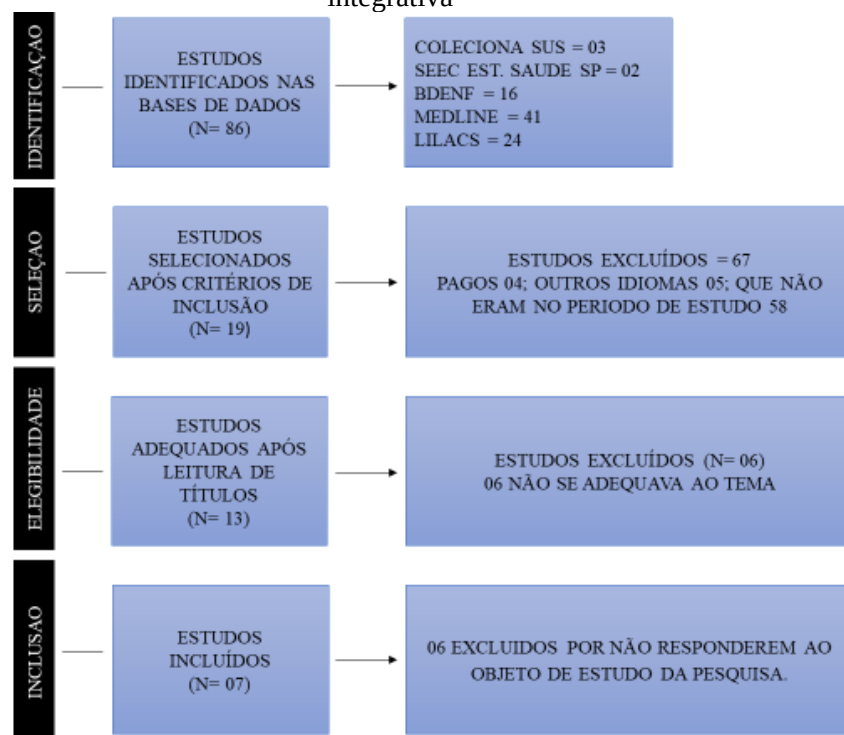
O segundo momento do estudo foi constituído pela busca da amostragem de literatura nas bases de dados, por meio do cruzamento dos Descritores: “Aleitamento materno”, “Cuidado de Enfermagem” e “Orientação”, combinados por meio do operador booleano “AND” combinados por meio do operador booleano “AND”

Para a seleção dos trabalhos, realizaram-se buscas em plataformas como Scielo e BVS e foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados nos últimos cinco anos, escritos em português, com relevância e aderência ao objetivo proposto. Ao passo que foram excluídos da amostragem os estudos de artigos duplicados, artigos não primários como: monografias, dissertações, tese cartas ao editor, de revisão, artigos de opinião, os já selecionados em outras bases de dados e que não respondem à questão de pesquisa.

Os momentos subsequentes ocorreram por meio da leitura e fichamentos realizados em todos os artigos incluídos na amostra, a fim de promover uma maior acurácia na extração das informações significativas.

O fluxograma da coleta de dados (Figura 1) apresenta o percurso realizados para a seleção e organização dos artigos que fizeram parte deste estudo.

Figura 1 – Fluxograma de identificação do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa, 2021.

A análise crítica e a síntese qualitativa dos artigos selecionados foi realizada de forma descritiva, respeitando as ideias dos autores utilizados neste estudo.

Conforme explica RESOLUÇÃO nº 510/2016, a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética não se faz necessária em virtude de ser um trabalho bibliográfica do tipo revisão integrativa.

5 RESULTADOS

Os resultados fundamentaram-se na análise minuciosa dos estudos selecionados, com realização da descrição comparativa dos artigos e da temática abordada frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foi identificado a assistência de enfermagem para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas. Deste modo, no quadro 1, foram apresentadas algumas informações: o título dos estudos, ano de publicação, metodologia objetivo e considerações finais.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, Juazeiro do Norte, Brasil, 2021.

Seq.	Ano / Título	Objetivo	Metodologia	Conclusão
A1	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno (2018)	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa.	Os enfermeiros possuem entendimento sobre as estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientação.
A2	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica (2020)	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa.	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre o aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.
A3	A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora (2019)	Conhecer os aspectos relacionados a amamentação sob a ótica de mulheres de uma cidade do interior do rio de janeiro e discutir a rede de apoio familiar construída como estratégia facilitadora para a mulher amamentar a criança	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	Ressalta-se a necessidade da participação efetiva da(o) enfermeira(o) no pré-natal, promovendo o aleitamento materno e a inclusão do pai para melhor participação em todo o processo do aleitamento e dos familiares, onde ambos possuem papel fundamental na promoção e continuidade do aleitamento materno exclusivo.

A4	Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo a amamentação precoce (2018)	Caracterizar os perfis socioeconômico, ginecológico, obstétrico das mulheres e identificar o contato precoce delas como recém-nascidos.	Estudo quantitativo, descritivo, longitudinal.	A maioria das puérperas submetidas à cesariana não teve o contato pele a pele na sala de parto, sendo inverso nos casos de parto normal.
A5	Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno (2018)	Caracterizar o conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.	Estudo quantitativo, transversal.	Constatou-se que existe um conhecimento superficial relativo à prática e resultados benéficos do aleitamento para o binômio, e que o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal.
A6	Fatores associados a adesão ao aleitamento materno exclusivo (2018)	Verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Estudo correlacional transversal.	Constata-se que houve predomínio da prática do AME no serviço ambulatorial investigado. No entanto, essa adesão tendeu a decrescer no decorrer dos seis primeiros meses de vida da criança, demonstrando que a manutenção do AME pelo período preconizado pela OMS ainda é um desafio para os serviços de atenção à saúde da mulher e da criança.
A7	Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico (2016)	Compreender a influência da rede social de mulheres durante o processo de amamentação.	Pesquisa qualitativa.	O conhecimento da rede social constitui em um importante subsídio para que profissionais de saúde possam buscar a interação e o fortalecimento dessa rede, bem como propiciar ações mais eficazes de promoção, proteção e apoio à amamentação.

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa, 2021.

6 DISCUSSÃO

Na pesquisa que está sendo desenvolvida, a hipótese de pesquisa levantada está centrada na possibilidade de fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo por mães primíparas, mediante o trabalho de assistência realizado pelos profissionais de enfermagem. Com isso, considera-se que os achados dos artigos pesquisados contemplam essa perspectiva de abordagem sobre o papel do enfermeiro nesse processo. Diante dos resultados apresentados, dividiu-se esta seção em duas subseções: a primeira para tratar do fortalecimento do aleitamento materno pelo enfermeiro; a segunda para discutir sobre a autoeficácia para o aleitamento materno.

6.1 FORTALECIMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO PELO ENFERMEIRO

Sobre esse eixo temático, pode-se observar que os estudos apontam para a importância do profissional enfermeiro para o fortalecimento do aleitamento materno. Nesse sentido, apresenta-se, de maneira geral, a ideia de que o papel do enfermeiro é de grande valia na orientação e no acompanhamento do processo de aleitamento.

No primeiro artigo apresentado na tabela, de Costa *et all* (2018), observou-se a importância de práticas educativas como orientações sobre o aleitamento materno em livre demanda, a pega do bebê, posição correta da mamada, frequência de mamadas, entre outras ações, em prol das gestantes e nutrizas, tanto do ponto de vista biológico e técnico, o que é mais comum, como pela valorização dos aspectos sociais e culturais que envolve o processo de aleitamento materno e que, muitas vezes, não é contemplado. Diante disso, os autores dizem que a atuação do enfermeiro nesse processo deve ser valorizada para que as estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno sejam eficazes.

Nesse artigo, apontou-se para a ideia de que o profissional enfermeiro oferece apoio emocional à nutriz, ação de suma importância para o melhoramento dos índices de amamentação. Nesse contexto, discutiu-se também para o manejo clínico realizado por este profissional, orientando sobre as vantagens desse processo, a pega, a posição do bebê, entre outros aspectos que contribuem para o sucesso desse ato.

De acordo com o que se apresentou neste artigo, evidenciou-se a importância dos profissionais de enfermagem para o processo de aleitamento materno, tendo em vista a atuação

desse profissional para a realização de práticas educativas que contemplem esses aspectos para a promoção do aleitamento materno.

Em relação às questões culturais e sociais apresentadas no artigo 1, o quarto artigo da tabela, de Thuler, Wall e Souza (2018), corroborou com as ideias do estudo de Costa *et all* (2018), quando tratam da importância do trabalho acerca dessas características socioeconômicas das famílias das nutrizes, que são importantes para a orientação adequada aos familiares e gestantes, principalmente no que se refere a crenças sobre o aleitamento materno, proporcionando, ainda, a autoeficácia das nutrizes. Essas autoras afirmaram que as estratégias em prol da amamentação devem fazer parte de todo o ciclo gestacional, com a exposição de orientações que esclareçam sobre as vantagens e a importância do aleitamento materno para o fortalecimento da relação mãe-filho.

No artigo 2, de Silva *et all* (2020), os achados da pesquisa mostraram que o enfermeiro possui papel fundamental para o processo de aleitamento materno. De acordo com o que é discutido neste estudo, esses profissionais atuam em todo o ciclo gravídico, desde o pré-natal até o puerpério, com orientações que garantam a eficácia do processo de aleitamento exclusivo nos primeiros meses de vida da criança. Essas orientações estão relacionadas, principalmente à prevenção de problemas relacionados ao aleitamento, como as dificuldades apresentadas pelas mães em relação a esse processo, tendo em vista que muitas delas não sabem como proceder nesse momento.

A discussão apresentada neste artigo apontou para a importância do acompanhamento do enfermeiro na perspectiva de atuar, interventivamente, para resolver as questões que possam impedir o processo de aleitamento materno. Nesse estudo, observou-se que, na perspectiva das mulheres-nutrizes, o enfermeiro consiste no profissional que contribui para o processo de aleitamento materno e fortalece o binômio mãe-filho.

Diante desse achado, observa-se que as informações apresentadas no artigo vão ao encontro da proposta de abordagem desta temática, constatando-se que o papel do enfermeiro é de grande valia para a promoção do aleitamento materno.

Ainda em relação ao artigo dois, é importante ressaltar que uma etapa crucial desse processo corresponde ao início da amamentação. De acordo com a conclusão, o enfermeiro é essencial nas primeiras semanas de aleitamento materno, porque se torna um facilitador para que a mulher possa adaptar-se ao processo, dando apoio físico e psicológico à mãe. Isso ocorre porque esse profissional pode acompanhar a mãe para minimizar problemas relacionados à pega

do bebê, posição de amamentação, entre outros fatores que podem ocasionar o desmame precoce.

A discussão apresentada no terceiro artigo, desenvolvido por Alves *et all* (2020) dialoga com os resultados encontrados por Silva *et all* (2020). Nesse estudo, considerou-se que o enfermeiro é de extrema necessidade para as ações de amamentação, devendo ter participação efetiva em todo processo de aleitamento, assim como na orientação dos familiares sobre esse processo, sendo fundamental na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

De acordo com este artigo, pode-se dizer que essas ações do enfermeiro fazem parte do processo de educação em saúde, algo que é indispensável para o trabalho de Enfermagem, na busca de formas de atendimento adequadas. Por isso, o enfermeiro é visto como protagonista das ações educativas em saúde que possam orientar processos como o aleitamento materno exclusivo, por exemplo.

Como já dito, em relação ao artigo quatro, de Thuler, Wall e Souza (2018), é apresentada a importância do enfermeiro para o processo de aleitamento, mediante as consultas periódicas, nas quais são apontadas orientações em relação ao aleitamento materno. Essas autoras também dizem que o profissional de enfermagem concorre para as ações transformadoras que contribuem para o processo de aleitamento materno, com cuidados à gestante e ao recém-nascido e possibilitando a mudança comportamental da mulher.

Com isso, pode-se observar a necessidade do trabalho do profissional de enfermagem para a preparação em relação ao processo de aleitamento materno exclusivo, como se supunha com a realização desta pesquisa, tendo em vista a importância do acompanhamento profissional para possibilitar às mães condições para essa prática.

6.2 AUTOEFICÁCIA PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Nesse eixo temático, percebe-se que os estudos permitem a inferência de que o trabalho do enfermeiro durante todo o ciclo de acompanhamento da gestante, desde o pré-natal até o puerpério, oferecendo informações sobre o processo de aleitamento materno e prestando acompanhamento, é essencial para que as mães lactantes possam adquirir autonomia para a amamentação, considerando a importância desse gesto.

No que se refere à importância das orientações para o aleitamento materno exclusivo, o artigo cinco, de autoria de Rocha *et all* (2018), apresentou como resultado a relação entre autoeficácia da amamentação e o trabalho de orientação prestado às nutrizes. Nesse estudo,

observou-se que a falta de orientações limita o desejo de prática desse ato e, conseqüentemente, acarreta no desmame precoce da criança, principalmente pela influência externa. De acordo com o que fora apresentado neste artigo, são relacionadas, basicamente, ao aleitamento materno exclusivo e à importância da amamentação.

Diante das questões apresentadas no artigo cinco, pode-se considerar a importância da orientação às mães nutrizes durante todo o período gravídico-puerperal e a necessidade de acompanhamento profissional para garantir o processo de amamentação, sendo o enfermeiro peça-chave para que isso ocorra de maneira eficaz.

Com base no que as autoras apresentaram, é importante destacar a necessidade de os enfermeiros terem conhecimentos a respeito das questões sociais e culturais das gestantes, tanto para um acompanhamento mais eficaz – desde o pré-natal – quanto para a promoção e garantia do aleitamento materno exclusivo durante o período recomendado pela OMS.

Com essas considerações, é importante dizer que o profissional de saúde, de modo geral, consiste em um facilitador e incentivador do processo de aleitamento materno exclusivo, possibilitando o acesso a informações e orientações necessárias para a realização da amamentação, conforme se viu no primeiro artigo, desenvolvido por COSTA *et all* (2018).

Nesse cenário de assistência à saúde da mulher-nutriz, o papel do enfermeiro pode ser destacado, porque esse profissional atua de maneira mais direta em relação às orientações repassadas às gestantes. Esse fator fortalece o diálogo com a ideia de que o enfermeiro presta papel relevante para o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo.

No sexto artigo, produzido por Ferreira *et all* (2018), foi discutido o papel do enfermeiro como um agente potencializador para a adesão do aleitamento materno, tendo em vista que atua diretamente no atendimento das mulheres gestantes, possibilitando a apropriação de conhecimentos sobre a importância desse processo para a saúde do recém-nascido. Conforme o estudo, esse papel do enfermeiro é possível em razão de seu conhecimento sistemático para atuar em prol da sensibilização das mulheres-nutrizes.

Por fim, no artigo sete, de Souza, Nespoli e Zeitoune (2016) foi dito que as mulheres apontam como importante a presença da enfermeira durante a fase de amamentação, em relação à atenção primária à saúde, em conjunto com a rede de apoio à mulher. Nesse contexto, as autoras dizem que as enfermeiras estão mais envolvidas com esse processo.

Assim, diante dos estudos analisados, constatou-se que o profissional enfermeiro é o sujeito que proporciona ações educativas e orientações importantes para dar segurança às

gestantes em relação ao processo de aleitamento materno exclusivo e para o acompanhamento da criança nutriz. Essas ações correspondem ao trabalho de acompanhamento da gestante para a transmissão de informações relevantes para o processo de aleitamento materno, conforme já dito no artigo um.

Diante dos resultados apresentados nos estudos, observou-se, ainda, que os enfermeiros são fundamentais para o processo de aleitamento materno, sobretudo mediante a orientação necessário em todo o ciclo gravídico-puerperal. Além disso, são profissionais que, de maneira geral, têm conhecimento acerca dos manejos relativos à amamentação e para a atenção de maneira humanizada e com uma assistência adequada.

Os resultados apresentados nos artigos pesquisados apontam para a importância do acompanhamento do enfermeiro desde o pré-natal até o processo de aleitamento materno, na promoção do engajamento dos familiares e no fortalecimento do binômio mãe-filho, situações necessárias para a promoção e manutenção da amamentação.

Para finalizar esta discussão, reitera-se a importância do enfermeiro para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, mediante uma atuação que considere os diversos aspectos que permeiam esse processo, como os de natureza técnica, relativos às suas habilidades profissionais e o conhecimento necessário para atuar nessa perspectiva, bem como os de natureza emocional e cultural, que devem ser validados para se criar um vínculo maior entre profissional e a mãe, principalmente, de forma a tornar a assistência eficaz.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo, pode-se constatar a importância da atuação do profissional enfermeiro para o fortalecimento do processo de aleitamento materno exclusivo, mediante estratégias que perpassam por todo o ciclo gravídico-puerperal, no trabalho de assistência e acompanhamento ofertado às mães e aos recém-nascidos.

Diante da literatura discutida, observa-se que a assistência de enfermagem é essencial para que o processo de aleitamento materno exclusivo seja pleno. Com isso, percebeu-se que é necessário a realização do trabalho de orientação em relação à importância da amamentação, principalmente para o vínculo mãe-filho, além do acompanhamento pós-natal, para evitar o desmame precoce.

Portanto, a literatura pesquisada apresenta evidências acerca da importância do papel do enfermeiro para o processo de aleitamento materno exclusivo, sendo este profissional um ator essencial para que as mães possam realizar essa ação com eficácia.

Conclui-se, também, que é de grande valia a aquisição de conhecimentos por parte do enfermeiro, para prestar uma assistência de saúde que contemple não só as questões técnicas e biológicas, mas também as questões de natureza cultural e social, tendo em vista que essas últimas interferem no processo de aleitamento materno, principalmente por influências externas.

As limitações desse estudo estão relacionadas ao fato de não se encontrar outros estudos que tratem, de maneira mais específica, do processo de aleitamento materno exclusivo realizado por mães primíparas, assim como a assistência prestada a estas nutrízes.

Dessa forma, espera-se que esse trabalho possa levantar questões a respeito da importância do trabalho de assistência de enfermagem para o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo, principalmente em relação às mães primíparas, tendo em vista o questionamento acerca da eficácia da amamentação dessas nutrízes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yamê Regina, *et all.* A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery** 24(1), 2020.

AMARAL, Luna Jamile Xavier *et all.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015.

BARBOSA, Luma Natália *et all.* Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá/MT. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, jan./mar., 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança e nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristina Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, mai./ago., p. 121-136, 2011.

BREIGEIRON, Márcia Koja *et all.* Associação entre estado nutricional, aleitamento materno exclusivo e tempo de internação hospitalar de crianças. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 47-54, 2015.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza *et all.* Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos a seus filhos. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, mar./abr., p. 283-290, 2015.

CARREIRO, Juliana de Almeida *et all.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.

CIRICO, Michelli Oliveira Vani; SHIMODA, Gilcéria Toshika; OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de. Qualidade assistencial em aleitamento materno: implantação do indicador de trauma mamilar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, dez., 2016.

CONDE, Raquel Germano *et all.* Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Acta Paul Enferm.** v. 30, n. 4, p. 383-389, 2017.

COSTA, Evelyn Farias Gomes da, *et all.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev Fund. Care Online**, 10(1), p. 217-223, jan./mar., 2018.

CUNHA, Élidea Caetano da; SIQUEIRA, Hedir Crecencia Heckler de. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

FERREIRA, Hellen Lívia Oliveira Catunda *et all.* Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3), p. 683-690, 2018.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; SILVA, Márcia Helena Rodrigues da; MENDES, Walkíria de Carvalho. Revisão sistemática: um caminho para evidência na produção científica de enfermagem. **Revista Saúde em foco**, Teresina, v. 1, n. 1, p. 72-81, jan./jul., 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo *et all.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para a sua interrupção no primeiro mês do pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renta Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, out./dez. p. 758-764, 2008.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Bras. de Enfermagem**, 68 (5), set./out., p. 869-875, 2015.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de *et all.* Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva *et all.* Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife 12(9), p. 2386-2392, set., 2018.

SANTANA, Lucas Fagundes; GABRIEL, Katiuscia de Oliveira Francisco; BISCHOF, Talita. A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **BJSCR**, v. 20, n. 3, set./nov., p. 152-157, 2017.

SILVA, Amanda Marinho da, *et all.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, dez., p. 3205-3211, 2018.

SILVA, Juliane Lima Pereira da; *et all.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto Contexto Enferm.**, 27(4), 2018.

SILVA, Luana Santiago da, *et all.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq. cuid. fundam. Online**, p. 774-778, jan./dez., 2020.

SOUZA, Maria Helena do Nascimento; NESPOLI, Antonela; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. **Esc. Anna Nery**, 20(4), 2016.

THULER, Andréa Cristina de Moraes Chaves *et all.* Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2018.

TORYIAMA, Áurea Tamami Minagawa *et all.* Aleitamento materno: o que mudou depois de uma década? **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

VIEIRA, Erika de Sá *et all.* Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: um estudo de coorte. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.